

# SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONCEPÇÃO DA ENCÍCLICA LAUDATO SI'

Maria Lúcia Neves, Doutoranda em Eng. e Gestão do Conhecimento (UFSC); Richard Perassi, Dr. em Comunicação e Semiótica (PUC São Paulo); Francisco Fialho, Dr. em Eng. de Produção e Gestão do Conhecimento (UFSC).

## PALAVRAS CHAVE

Educação ambiental; Ecologia Integral; Papa Francisco

## KEYWORDS:

*Environmental Education; Integral Ecology; Pope Francis*

## RESUMO

Trata-se de estudo descritivo-interpretativo, de base qualitativa, da "Carta Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum" (2015), assinada por Papa Francisco. Considerou-se o caráter educativo do documento e seu potencial de influência. O objetivo foi identificar a concepção de educação ambiental (EA) presente na publicação. Na análise do conteúdo foi utilizada tipologia com três categorias de concepções de EA: (A) Conservadora; (B) Pragmática; (C) Crítica, considerando-se, ainda, cinco dimensões: (1) valores éticos; (2) política; (3) relação ser humano e meio ambiente; (4) ciência e tecnologia; (5) atividades sugeridas. Identificou-se o predomínio da concepção Crítica de EA. Considera-se que com uma visão de Ecologia integral, o conhecimento interdisciplinar expresso no documento contribui de maneira diferenciada com o debate sobre a sustentabilidade, revelando a influência da origem latino-americana do Papa e da Igreja da América Latina que, tradicionalmente, relaciona a defesa do meio ambiente com a defesa da Justiça social.

## ABSTRACT

*It is a descriptive-interpretative study, of the qualitative basis, of the "Encyclical Laudato Si': on the care of common home" (2015), signed by Pope Francis. The document considered educational and with potential to influence. The objective was to identify the concept of environmental education that guides the publication. In content analysis was used typology with three categories of environmental education concepts: (A) conservative; (B) pragmatic; (C) critical, considering also five dimensions: (1) ethical values; (2) policy; (3) relationship between human beings and the environment; (4) science and technology; (5) activities. There was a predominance of arguments related to the critical conception. It is considered that with a vision of integral ecology, the interdisciplinary knowledge expressed in the document contributes to the debate on the sustainability, revealing the influence of Latin American origin of the Pope and of the Latin American Church, which, traditionally integrates the topic protection of the environment with defense of social justice.*

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo relatado neste artigo investigou as concepções sobre educação ambiental que estruturam os argumentos propostos no documento teológico “Carta encíclica Laudato Si’: sobre o cuidado da casa comum”.

Cartas encíclicas assinadas e publicadas por diferentes papas são recursos educacionais para a formação de “pessoas pacíficas e pacificadoras” (SWEENEY, 2015) integrando a ação mais difundida e fundamental da Igreja católica que é a educação (CAROZZA, 2014). Mais de 50 milhões de estudantes frequentam as cerca de 150 mil escolas católicas de ensino fundamental e secundário, além dos universitários existentes nas 1500 universidades católicas presentes em todo o mundo (CAROZZA, 2014).

Peppard (2015a) analisando as encíclicas divulgadas nos últimos quatro séculos, identificou quatro fases que refletem as formas de engajamento da Igreja Católica com a ciência moderna: (1) a igreja lidando com a ascensão das áreas de Astronomia e Física do século VI ao XVIII; (2) a era de Geologia e Teoria da evolução nos séculos XIX e XX; (3) a era de Tecnologia digital que alterou a vida global, na segunda metade do século XX; (4) a era de Ecologia e Sustentabilidade neste século XXI. A autora considera que os avanços científicos das fases anteriores deixaram, como consequência, os desafios abordados na encíclica “ecológica” assinada por Papa Francisco (Jorge Mario Bergoglio).

A encíclica (FRANCISCO, 2015) foi publicada em junho de 2015. O conteúdo trata das raízes socioambientais da crise atual e mundialmente abrangente, com a abordagem de que “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (§139).

As encíclicas papais e as ações educativas oriundas da Igreja católica destacam-se pelo potencial de influenciar a cultura e política mundial, derivado, dentre outras causas, da longevidade histórica. Junges (2015) observa, no entanto, não existir registro de um documento da igreja que tenha alcançado repercussão tão expressiva.

A Encíclica foi considerada, por muitos pesquisadores, como o documento sobre ecologia mais importante do ano (2015), tendo influenciado negociações estratégicas que ocorreram na sequência e, especialmente, a Conferência das Partes (COP-21), realizada em Paris em dezembro de 2015 (ALVES, 2015; JUNGES, 2015, PEPPARD, 2015b).

A encíclica agregou ao debate sobre sustentabilidade, “uma voz moral que não tem paralelo em termos de alcance” tendo em vista o autor ser “chefe de um Estado muito pequeno”, mas, também “de uma Igreja muito grande” (PEPPARD, 2015b, p. s/p). A autora registra que nos EUA, cidadãos, não apenas católicos, demonstraram interesse no documento, principalmente, pelo: (1) o alinhamento do tema com os debates atuais sobre economia ecológica, justiça ambiental e ativismo; (2) a figura respeitada do Papa “até mesmo nos EUA” (PEPPARD, 2015b, p. s/p).

O texto recebeu críticas por parte dos “céticos do clima, dos setores conservadores à direita do espectro político e dos defensores incondicionais do livre mercado” (ALVES, 2015, p. 1317). Por exemplo, o presidente do instituto Heartland comentou que “deveriam ter dito ao Papa Francisco que toda calamidade prevista pelos burocratas da ONU há décadas não tem acontecido” (BAST, 2015).

Grupos específicos sentiram a ausência de pautas como a temática de gênero ou reivindicaram uma posição mais radical para alguns temas abordados, como a condenação ao sofrimento animal sem a disseminação do combate à alimentação cárnea e benefícios da dieta vegetariana (ALVES, 2015). Nesta mesma direção, um segmento de cientista considerou contraditório, o fato do documento não explorar novas compreensões sobre contracepção (ROSENAU, 2015; ALVES, 2015).

No entanto, de forma geral, a Encíclica recebeu o reconhecimento de cientistas de áreas diversas, de representantes de movimento sociais e da esfera política e econômica (ROSENAU, 2015; ALVES, 2015; JUNGES, 2015).

Considerando os autores aqui citados e, especialmente, interessado no texto em função da origem latino-americana do Papa Francisco, o estudo que deu origem a este artigo teve como objetivo identificar a concepção de EA predominante na encíclica utilizando, para tanto, o amparo das categorias de EA apresentadas nas próximas seções.

## 2. CATEGORIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Discursos diversos apontam a necessidade de educação ambiental como uma ideia que “impregnou não só o ideário político, como também passou a ocupar destaque no contexto pedagógico, desde o início dos anos 70” (RAMOS, 2001, s/p). O processo mundial

de conscientização sobre o valor da natureza e que orientou toda a produção do conhecimento sobre EA partiu da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (1977) realizada em Tsibilisi, na antiga União Soviética (JACOBI, 2003).

Para Dias (2003) esta Conferência propôs, como um dos princípios básicos da EA, a aplicação de enfoque interdisciplinar tendo em vista a "própria natureza do ambiente" e as "suas múltiplas interações de fundo ecológico, político, social, econômico, ético, cultural, científico e tecnológico" que indicam a inadequação do tratamento por disciplina única.

Sob a denominação Educação ambiental, no entanto, permanecem agrupadas atividades variadas em conteúdos e valores. Observando esta diversidade, alguns autores propuseram categorias e tendências para classificar os conteúdos e práticas emergentes da EA.

Silva (2007), por exemplo, analisando as estratégias teóricas e práticas adotadas na EA identificou três categorias distintas: (A) EA Conservadora; (B) EA Pragmática; (C) EA Crítica. A autora identificou, também, elementos tradicionalmente presentes nos documentos de EA, que analisados fornecem uma possibilidade de interpretação. Tais elementos foram adotados na interpretação do documento em estudo: Encíclica *Laudato Si'* e serão detalhados nas seções seguintes.

### 3. METODOLOGIA

O estudo proposto é metodologicamente caracterizado como uma pesquisa descritivo-interpretativa, de base qualitativa e fenomenológica. O objeto de estudo é o texto da encíclica que, originalmente, foi estruturado em seis capítulos, com 246 parágrafos e 172 notas de rodapé. Todas as partes do texto foram consideradas no trabalho de pesquisa.

O processo de interpretação do conteúdo foi realizado de acordo com o escopo previsto, que foi delimitado pela ideia de educação ambiental. Buscou-se identificar a concepção de EA predominante por meio da metodologia de análise de conteúdo proposta por Silva (2007). Tal processo classifica os documentos de EA em três categorias.

A Concepção Conservadora (A) é inspirada no movimento preservacionista do final do século XIX, remontando "as origens das práticas ambientalistas no contexto internacional", ainda presente em alguns cursos e publicações de EA (SILVA, 2007, p. 59).

Na Concepção Pragmática (B) as teorias e as práticas se voltam para compatibilizar o desenvolvimento eco-

nômico com o manejo sustentável dos recursos naturais, podendo ser sintetizada na expressão "desenvolvimento sustentável" (SILVA, 2007, p. 59).

A Concepção Crítica (C) é constituída na complexidade da relação entre os seres humanos e sintetizada pela ideia de "sociedade sustentável" (SILVA, 2007, p. 59).

Partindo das categorias apresentadas, utilizou-se, na análise, os elementos fundamentais no processo educativo, agrupados por Silva (2007) em cinco dimensões de análise. O detalhamento das concepções e o sistema de interpretação são descritos na seção a seguir.

## 4. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a visualização da aplicação das categorias no processo interpretativo, as diferentes dimensões já categorizadas são apresentadas em cinco quadros (1, 2, 3, 4, 5) que, individualmente, sintetizam os conteúdos de cada concepção.

### 4.1. Dimensão dos valores éticos (Quadro 1)

Para Carvalho (2004), a preocupação com a dimensão ética e política são fundamentais na categorização das concepções de EA e, especialmente, para evidenciar a aderência à concepção Crítica. Não obstante as críticas recebidas pela encíclica, relatadas na introdução deste artigo, identifica-se no documento, o conjunto das questões controversas e desafios éticos que caracterizam a crise mundial. O texto da encíclica foi construído em torno de alguns "eixos", retomados em diversos capítulos a partir de novas perspectivas. Um desses eixos é a "relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta" (§16).

O conteúdo do texto aborda a "desigualdade" que afeta "países inteiros", a "dívida ecológica, particularmente entre o Norte e o Sul" e o "uso desproporcionado dos recursos naturais efetuado historicamente por alguns países" (§51), observando que "a dívida externa dos países pobres" se transformou em "instrumento de controle, mas não se dá o mesmo com a dívida ecológica" (§52).

A encíclica reúne e discute as ideias de diversos "cientistas, filósofos, teólogos e organizações sociais" (§7), enriquecendo o conhecimento católico, inclusive, com contribuições de outras comunidades cristãs e religiões diversas.

O autor estimula a procura de "outras maneiras de entender a economia e o progresso", denunciando a "cultura do descarte" e propondo uma mudança de valores e atitudes em busca de novos comportamentos e estilo de vida (§16).

Quadro 01: Caracterização da dimensão dos valores éticos nas diferentes concepções de FA.

CONCEPÇÃO CONSERVADORA	CONCEPÇÃO PRAGMÁTICA	CONCEPÇÃO CRÍTICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Questões que envolvem conflitos não são abordadas;</li> <li>. Padrões de comportamento em uma perspectiva maniqueísta;</li> <li>. Todos são igualmente responsáveis pelos problemas e pela qualidade ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Conflito apresentado como um "falso consenso";</li> <li>. Solução depende do querer fazer;</li> <li>. Ênfase nos comportamentos individuais;</li> <li>. Relação direta entre informação e mudança de comportamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Questões controversas são apresentadas na perspectiva de vários sujeitos sociais;</li> <li>. Questões de igualdade de acesso aos recursos naturais e distribuição desigual de riscos ambientais são discutidos;</li> <li>. Incentivo à formação de valores e atitudes direcionados pela ética e justiça ambiental.</li> </ul>

Fonte: Silva (2007, p. 105)

Quadro 02: Caracterização da dimensão política nas diferentes concepções de EA.

CONCEPÇÃO CONSERVADORA	CONCEPÇÃO PRAGMÁTICA	CONCEPÇÃO CRÍTICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Não há contextualização política e social dos problemas ambientais;</li> <li>. A dimensão política não aparece.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Participação do Estado com projetos e normas;</li> <li>. Oposição entre o social e natural;</li> <li>. Propostas de atuação individual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Proposta de cidadania ativa;</li> <li>. Aponta as responsabilidades das diferentes instâncias (sociedade civil, governo ONGs);</li> <li>. Fortalecimento da sociedade civil;</li> <li>. - Ênfase na participação coletiva.</li> </ul>

Fonte: Silva (2007, p. 111)

#### 4.2. Dimensão política (Quadro 02)

Identifica-se, na encíclica, destacada, preocupação em contextualizar politicamente a crise ambiental. Isso já aparece no capítulo inicial, que propõe um diagnóstico político.

O Capítulo V é dedicado às orientações e ações políticas. A primeira seção relaciona meio ambiente e política internacional e a segunda trata do diálogo entre o meio ambiente e novas políticas nacionais e locais. Destaca-se a quarta seção que trata da necessidade da política e economia se orientarem "decididamente" pelo bem comum (§189).

O texto contém críticas à "salvação dos bancos a todo custo" e demanda "regulamentação da atividade financeira especulativa". O Papa considera que "a

crise de 2007 e 2008 era a ocasião para o desenvolvimento de uma nova economia mais atenta aos princípios éticos", mas que não houve "reação que fizesse repensar os critérios obsoletos que continuam a governar o mundo" (§189).

O texto induz a reflexão sobre a o discurso de Responsabilidade social empresarial: "será realista esperar que quem está obcecado com a maximização dos lucros se detenha a considerar os efeitos ambientais que deixará às próximas gerações?" (§190).

Identifica-se, no texto, abordagens sobre as responsabilidades das diferentes instâncias na crise mundial, com ênfase na ação da sociedade civil e do consumidor que deve considerar que "comprar é sempre um ato moral, para além de económico" (§206).

Quadro 03: Caracterização da dimensão entre ser humano e meio ambiente nas concepções de LA.

CONCEPÇÃO CONSERVADORA	CONCEPÇÃO PRAGMÁTICA	CONCEPÇÃO CRÍTICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dicotomia ser humano - ambiente;</li> <li>. Ser humano como destruidor;</li> <li>. Retorno à natureza primitiva (arcaísmo ou idilismo);</li> <li>. Relação de harmonia homem/natureza;</li> <li>. Homem faz parte da natureza em sua dimensão biológica (reducionismo biológico).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Antropocentrismo;</li> <li>. Ser humano capaz de usar sem destruir;</li> <li>. Perspectiva fatalista – precisa proteger o ambiente para poder sobreviver;</li> <li>. Ser humano como biológico e social;</li> <li>. Lei de ação e reação (natureza vingativa).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Complexidade da relação;</li> <li>. Ser humano pertence à uma teia de relações sociais, naturais e culturais e vive em interação;</li> <li>. Relação historicamente determinada;</li> <li>. Ser humano como biopsicossocial, dotado de emoções.</li> </ul>

Fonte: Silva (2007, p 88)

### 4.3. Dimensão da relação ser-humano e meio ambiente (Quadro 03).

Ramos (2002) classifica como sendo do tipo catastrófico ou enaltecido, os discursos sobre a relação entre cultura e meio ambiente. Para mobilizar o interlocutor, o discurso catastrófico prioriza as consequências negativas dos problemas ambientais, enquanto o discurso enaltecido evidencia o sentimento de identificação do homem com a natureza.

INSERIR QUADRO 03

Partes do texto da encíclica, pela característica da linguagem religiosa, podem ser identificados com discurso catastrófico ou enaltecido. Considera-se, no entanto, que mesmo estas colocações são feitas de forma crítica. Por exemplo, são sugeridos a adoção de comportamento de contemplação da natureza, à exemplo dos atribuídos a São Francisco de Assis, com a finalidade de despertar a motivação para o cuidado da “casa comum”. A sugestão é acompanhada da recomendação para que esta ação não seja comparada com uma “avaliação intelectual” e nem “desvalorizada como romantismo irracional”. A atividade de contemplação é apresentada como capaz de despertar o sentimento de pertencimento que gera o comportamento do zelo, já que a ausência deste sentido, induz atitudes de consumidor, dominador ou explorador de recursos naturais (§11).

O título do documento contém a expressão “a casa comum” e seu conteúdo aborda a complexidade das relações entre os seres que habitam essa “casa”. A cada capítulo, com nova perspectiva, o autor reforça a convicção de

que tudo está ligado, permitindo concordar com a análise da encíclica feita por Carvalho (2015) que estabelece forte ligação entre o texto da *Laudato Si'* e o pensamento complexo de Edgar Morin.

Identifica-se no texto, crítica ao antropocentrismo moderno que “acabou, paradoxalmente, por colocar a razão técnica acima da realidade” (§ 115) e condenação ao antropocentrismo excessivo que “continua a minar toda a referência a algo de comum e qualquer tentativa de reforçar os laços sociais” (§116).

Não obstante a crítica ao antropocentrismo, não foi identificado na encíclica, uma condenação absoluta à posição central do homem como agente socioambiental. O texto traz a afirmação de que “um, antropocentrismo desordenado não deve necessariamente ser substituído por um ‘biocentrismo’” (§118). O Papa reconhece a existência da complexa teia de relações socioambientais, mas considera o ser humano como “administrador” (§116) da casa comum por ser portador de “peculiares capacidades de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade” (§118).

De acordo com a categorização proposta por Silva (2007), os documentos identificados como antropocêntricos pertencem à categoria Pragmática. Ainda assim, pelas críticas ao antropocentrismo exagerado e presença de outros elementos, considera-se que, também na dimensão ser humano-ambiente, o documento papal pertence à concepção Crítica.

Foi ponderado nesta análise, a consideração de Alves (2015) que classifica a visão antropocêntrica em relação à ética de ecologia integral da encíclica como uma

Quadro 03: Caracterização da dimensão de ciência e tecnologia nas diferentes concepções de LA.

CONCEPÇÃO CONSERVADORA	CONCEPÇÃO PRAGMÁTICA	CONCEPÇÃO CRÍTICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cientista/especialista como único detentor do saber;</li> <li>. Base empirista – conhecimento como algo externo ao cientista;</li> <li>. Ciência como portadora da verdade e da razão;</li> <li>. Produção científica isolada da sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Relação entre ciência e sociedade de uma forma utilitária;</li> <li>. Conhecimento científico ocorre de forma linear;</li> <li>. Ênfase nos resultados;</li> <li>. Resolução dos problemas ambientais pela ciência e tecnologia;</li> <li>. Supremacia do saber científico sobre o popular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Conhecimento científico como produto da prática humana;</li> <li>. Interdisciplinaridade na produção do conhecimento;</li> <li>. Processo de investigação envolve rupturas e mudanças de rumo;</li> <li>. Ciência como uma das formas de interpretação do mundo;</li> <li>. Cultura local como conhecimento.</li> </ul>

Fonte: Silva (2007, p. 99)

“ecologia rasa”, que pode e deve evoluir para o biocentrismo aderente à “ecologia profunda”. Naess (1973) propôs a expressão “ecologia profunda” para designar a relação que não distingue os seres humanos, ou mesmo nenhuma outra coisa, do meio ambiente natural. Assim, em certa medida, também, os seres humanos são percebidos, apenas, como um fio particular na teia da vida (CAPRA, 2006).

Alves (2015) assinala que alguns pensadores católicos já reconhecem os valores biocêntricos, ponderando, no entanto, que somente o ser humano levanta questões e constrói discursos éticos. Portanto, deve ser considerado o princípio antropocêntrico em Ética, apesar de, enquanto ecológica, a razão ética necessita ser biocêntrica, cujo objeto central é a vida em suas inter-relações.

#### 4.4. Dimensão de ciência e tecnologia (Quadro 04)

O primeiro capítulo da encíclica é dedicado ao diagnóstico. Toma-se como base, as fundamentações científicas, caracterizando um texto pragmático e racional, que utiliza e reforça os métodos da ciência. A qualidade do resgate científico merece registro. No entanto, de maneira coerente com a concepção Crítica que permeia todo o documento, as bases científicas não são apontadas como fonte exclusiva da produção teórica. O Papa considera um equívoco, o investimento exclusivo no processo científico, porque isso provocou a hegemonia global do “paradigma tecnocrático” (§ 101), que é considerado pernicioso e caracteriza “um sinal do reducionismo que afeta a vida hu-

mana e a sociedade em todas as suas dimensões” (§ 107). A Laudato Si’ destaca-se pela construção interdisciplinar. Identifica-se, no texto, a discordância da ideia de que a economia e a tecnologia, juntas, são capazes de resolver os problemas ambientais (§54, §105, §109) e a observação quanto a dificuldade da “especialização própria da tecnologia” conseguir um olhar de conjunto (§110).

O Papa defende a ideia de que “uma ciência, que pretenda oferecer soluções para os grandes problemas, deveria necessariamente ter em conta tudo o que o conhecimento gerou nas outras áreas do saber, incluindo a filosofia e a ética social” (§110) e observa que a gravidade da crise socioambiental demanda, além da inclusão de todos os ramos da ciência, a consideração de outra “forma de sabedoria” (§ 63).

A seção 5 do Capítulo V com o título “As religiões no diálogo com as ciências” trata desta relação, apresentando a ideia de que os textos religiosos oferecem significado e podem preencher as lacunas observadas nas explicações das ciências empíricas, quando a razão não é suficiente para fornecer sentido e finalidade (§ 199).

#### 4.5. Dimensão das atividades propostas para os diversos atores (Quadro 05)

O documento é organizado seguindo a lógica que envolve diagnóstico, reflexão das causas e proposta de ações, amparado pelo referencial da ecologia integral.

O conteúdo da encíclica incentiva as atividades de contato e contemplação da natureza como recursos inter-

Quadro 03: Caracterização da dimensão das atividades propostas nas diferentes concepções de EA.

CONCEPÇÃO CONSERVADORA	CONCEPÇÃO PRAGMÁTICA	CONCEPÇÃO CRÍTICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Atividades de contemplação;</li> <li>. Datas comemorativas;</li> <li>. Atividades externas de "contato com a natureza" com fim em si mesma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Atividades "técnicas e instrumentais" sem propostas de reflexão (exemplo: separar materiais para reciclagem);</li> <li>. Resolução de problemas ambientais como atividade fim;</li> <li>. Atividades que apresentam resultados rápidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Propostas de atividades interdisciplinares;</li> <li>. Resolução de problemas como temas geradores;</li> <li>. Exploram-se potencialidades ambientais locais/regionais;</li> <li>. Estudo do meio;</li> <li>. Role-play – tema controverso.</li> </ul>

Fonte: Silva (2007, p. 115)

mediários e agrega propostas de soluções técnicas, instrumentais e locais na direção do desenvolvimento sustentável (§180).

Predomina nesta dimensão, no entanto, as propostas de atividades interdisciplinares e reflexivas, envolvendo atores diversos. O último dos seis capítulos do documento é dedicado a propor ações educativas, embasadas na convicção de que "a consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos" (§209) e que "compete à política e às várias associações um esforço de formação das consciências da população" (§214).

Identificou-se que o Papa se posiciona sobre EA afirmando que, no início, a prioridade desta era a informação científica, a conscientização e prevenção dos riscos ambientais, mas que, recentemente, foi possível perceber avanços em função da inclusão de "crítica" aos "mitos da modernidade baseados na razão instrumental (§ 210). Identifica-se, assim, que o texto, além de adotar a concepção de EA crítica, apresenta esta categoria educativa como um avanço desejado e necessário aos esforços desta área.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo relatado neste artigo teve como objeto a "Carta Encíclica Laudato Sí: sobre o cuidado da casa comum". O objetivo geral de identificar as concepções de educação ambiental no documento estudado foi atendido: o conteúdo apresentado no texto segue predominantemente a concepção "Crítica" (SILVA, 2007).

O conteúdo de educação ambiental (EA) registrado na encíclica papal (2015) é baseado no conceito de Ecologia integral, sendo possível identificar alguns elementos e aspectos das categorias propostas (A) Conservadora e (B)

Pragmática, predominando, no entanto, a concepção (C) Crítica. Considera-se que mesmo quando elementos pertencentes às categorias Conservadora e Pragmática foram incorporados no texto, foram feitos de maneira crítica.

A Encíclica recebeu críticas com base na oposição entre ecologia rasa e ecologia profunda, relacionada a outra oposição: o antropocentrismo e biocentrismo. Mantendo a ideia de que o homem é a criatura dotada de capacidades de conhecimento especiais, o conteúdo da encíclica critica o antropocentrismo exagerado, mas atribui ao ser humano a gestão ética, política e econômica da "casa comum", indicando-o como responsável pela administração da "casa". Considera-se, no entanto, que a crítica à Encíclica apresentada no parágrafo anterior e outras registradas neste estudo, como a ausência de novas compreensões sobre contracepção, não comprometem a classificação do documento na categoria de EA Crítica, que, na visão dos autores deste estudo, é a categoria que, efetivamente, pode contribuir para a reversão da crise social e ambiental contemporânea.

Outros textos acadêmicos abordando a concepção da encíclica estão sendo divulgados. Junges (2015), por exemplo, observa a influência da origem latino-americana do Papa Francisco na concepção da Laudato Sí. A Igreja da América Latina, tradicionalmente, relaciona a defesa do meio ambiente com defesa da Justiça social. O autor considera a abordagem do documento como da concepção denominada "ecologismo dos pobres", onde a natureza é vista como "casa comum" para todos os seres vivos e não como estoque de recursos naturais apropriado pelos poderosos e a serviço do lucro.

Por fim, considera-se que o texto trata de questões priori-

tárias e contribui, significativamente, para o debate sobre sustentabilidade, disseminando conceitos aderentes aos estudos mais qualificados sobre meio ambiente, agregando, como diferencial, com sensibilidade estética, uma proposta para significado da vida. Por consequência, espera-se que o estudo relatado neste artigo, que segue critérios acadêmicos, contribua para a disseminação do conhecimento expresso na Laudato Si'.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES, José Eustáquio Diniz. **A Encíclica Laudato Si': ecologia integral, gênero e ecologia profunda**. Belo Horizonte, v. 13, n. 39, p. 1315-1344, 2015.
2. BAST, Joseph. Participants in Heartland Institute Mission to Vatican Comment on Pope Francis's Encyclical on the Environment. The Heartland Institute, 17/06/2015. Disponível em < <https://www.heartland.org/press-releases/2015/10/01/participantsheartland-institute-mission-vatican-comment-pope-franciss-enc>>. Acesso em 11.10.2015.
3. BOFF, Leonardo. **Ecologia integral: a grande novidade da Laudato Si'**. Institutos Humanos Unisinos. 18.06.2015. Entrevista concedida a Patricia Fachin e João Vitor Santos. Disponível em < <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543662-ecologia-integral-a-grande-novidade-da-laudato-si-qnem-a-onu-produziu-um-texto-desta-natureza-entrevista-especial-com-leonardo-boff>>. Acesso em 11.10.2015.
4. CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.
5. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez. 2004.
6. CARVALHO, Edgard de Assis. **Da crise ecológica ao pensamento complexo**. Revista IHU on-line, ano XV, n. 469, 03.08.2015. Entrevista concedida a Ricardo Machado. Disponível em < [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6042&secao=469](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6042&secao=469)>. Acesso em 12.12.2015.
7. CAROZZA, Paolo. **Working Together to Serve Others. A Catholic Perspective on Education**. Catholic Muslim Forum III Seminar Rome, 13.11.2014. Disponível em <<http://www.pcinterreligious.org/site.php?id=242>>. Acesso em 12.12.2015.
8. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8ª ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- FRANCISCO, PAPA. Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum. Vaticano, Roma, 24 maio 2015. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)>. Acesso em: 30 jun. 2015.
9. JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003.
10. JUNGES, José Roque. **Ecologia Integral e justiça ambiental no cuidado da "casa comum"**. Revista IHU on-line, ano XV, n. 469, 03.08.2015. Entrevista concedida a Leslie Chaves. Disponível em < [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6050&secao=469](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6050&secao=469)>. Acesso em 10.12.2015
11. NAESS Arne. **The shallow and the deep, long-range ecology movements: a summary. Inquiry, Oslo**, v.16, n. 1, p. 95-100, 1973.
12. PEPPARD, Cristiana. Z. Pope Francis and the fourth era of the Catholic Church's engagement with science. Bulletin of the Atomic Scientists. P. 0096340215599776, 2015a. PEPPARD, Cristiana. Z. O novo e o velho na Encíclica de Francisco. Revista HU on-line, n. 469, ano XV. 03.08.2015. Entrevista concedida à João Vitor Santos, Tradução Luis Sandert disponível em < [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6052&secao=469](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6052&secao=469)>. Acesso em 10.11.2015, 2015b. RAMOS, Elisabeth Christmann. Educação ambiental: origem e perspectivas. Educar. Editora da UFPR. Curitiba: n. 18, p 201-218, 2001.
13. RAMOS, Luis. Fernando. Angerami. **O desafio da comunicação ambiental: um estudo da propaganda de ONGs na TV**. 2002. Tese de Doutorado.
14. ROSENAU, Josh. Por uma ética da terra – **Caminhos para o desenvolvimento científico**. Revista HU on-line, ano XV, n. 469, 03.08.2015. Entrevista concedida à João Vi

tor Santos, Tradução Luis Sandert disponível em < [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6034&secao=469](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6034&secao=469)>>. Acesso em 10.11.2015.

15. SILVA, Rosana Louro Ferreira. O meio ambiente por trás da tela—estudo das concepções de Educação Ambiental dos filmes da TV escola. 2007, 258 f, 2007. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.

16. SWEENEY, James. Why students in Catholic secondary schools should study Pope John XXIII's encyclical, *Pacem in Terris* (1963). *International Studies in Catholic Education*. V. 7, n. 1, p. 61-73, 2015.